

ANÁLISE QUALITATIVA E QUANTITATIVA ENTRE DNA LIVRE PLASMÁTICO E CRISE HIPERTENSIVA

Thiago Kehdy Oliveira dos Santos¹; José Fernando Vilela Martin²

¹Acadêmico do Curso de Medicina*; ²Professor Adjunto Doutor e Chefe da Disciplina de Clínica Médica*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica BIC/FAMERP 2011-2012

Introdução: Doenças cardiovasculares representam a maior causa de morte no Brasil e no mundo. Dentre estas doenças encontra-se a hipertensão arterial sistêmica, que tem como complicação a crise hipertensiva (pressão arterial (PA) diastólica ≥ 110 mmHg), que se divide em urgência e emergência hipertensiva. DNA livre plasmático tem sido utilizado como biomarcador em uma grande variedade de doenças caracterizadas por lesão celular. Por esta razão, baseado no fato de que durante as crises hipertensivas pode ocorrer comprometimento celular é que realizamos o presente trabalho. **Objetivo:** Investigar a presença de DNA livre plasmático e sua concentração em indivíduos com crise hipertensiva, relacionando a quantidade desta molécula no sangue com a gravidade da crise. **Metodologia:** Foram incluídos no estudo 75 pacientes que procuraram o serviço de emergência do Hospital de Base com crise hipertensiva. Foram acrescentados 52 normotensos como grupo controle. **Resultados Preliminares:** A média de idade dos pacientes em crise hipertensiva foi de $59,42 \pm 14,7$ anos, e nos normotensos de $46,19 \pm 6,3$. O grupo de pacientes com crise hipertensiva é composto por 42 mulheres e 33 homens, e o dos normotensos por 32 mulheres e 20 homens. Não observamos diferenças significantes no perfil lipídico entre os dois grupos. Houve diferença estatisticamente significativa entre pacientes com crise hipertensiva e normotensos para PAS ($197,55 \pm 25,38$ x $117,36 \pm 14,45$ mmHg), para PAD ($125,41 \pm 17,9$ x $71,51 \pm 9,63$ mmHg), para glicemia ($150,56 \pm 80,74$ x $90,13 \pm 26,55$ mg/dL), creatinina ($1,94 \pm 2,18$ x $0,78 \pm 0,19$ mg/dL) e para taxa de filtração glomerular (TFG) ($74,82 \pm 42,73$ x $91,26 \pm 19,25$ ml/min/m²), respectivamente. **Conclusão:** A dislipidemia e diabetes têm importante papel em pacientes com hipertensão arterial, sendo fator de risco importante para a doença. Apesar disso, não observamos diferença significativa no perfil lipídico entre os normotensos e os indivíduos com crise hipertensiva. A glicemia no grupo com crise hipertensiva praticamente dobrou comparada aos controles, enaltecendo a relação entre diabetes e hipertensão. Valores menores da TFG e creatinina no grupo com crise hipertensiva sugerem o comprometimento renal pela doença hipertensiva.